

Moradias Estudantis na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: Um Estado do Conhecimento

Student Housing in the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education: A State of Knowledge

Alojamiento estudiantil en la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica: Un Estado del Conocimiento

Alexandre Paulo Loro ¹

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil.

Fabiano Rossi ²

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil.

Resumo: Este estudo realizou uma Pesquisa do Estado do Conhecimento (EC) sobre moradias estudantis na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, analisando 12 produções acadêmicas entre 2008 e 2025. Os resultados indicam que a pesquisa sobre o tema é incipiente e geograficamente desigual, com concentração nas regiões Sul e Sudeste e ausência de estudos no Centro-Oeste e Nordeste, apesar da oferta nessas áreas. As pesquisas, majoritariamente em Programas de Pós-Graduação em Educação, abordam a adaptação estudantil, as relações interpessoais e o potencial formativo desses espaços. Embora as moradias estudantis sejam reconhecidas como estratégicas para inclusão, permanência e formação integral, persistem desafios de infraestrutura, gestão e integração pedagógica, sendo imperativo ampliar as investigações para subsidiar políticas públicas mais equitativas e fortalecer o ensino público.

Palavras-chave: Moradias estudantis. Institutos federais. Estado do conhecimento. Assistência Estudantil.

Abstract: This study conducted a State of Knowledge (EC) research on student housing within the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education, analyzing 12 academic productions between 2008 and 2025. The findings reveal that research on the topic is incipient and geographically unequal, with a concentration in the South and Southeast regions and a lack of studies in the Center-West and Northeast, despite the availability of housing in these areas. The research, predominantly from Graduate Programs in Education, addresses student adaptation, interpersonal relationships, and the formative potential of these spaces. Although student housing is recognized as strategic for inclusion, retention, and holistic development, challenges in infrastructure, management, and pedagogical integration persist. It is imperative to expand investigations to support more equitable public policies and strengthen public education.

Keywords: Student housing. Federal Institutes. State of knowledge. Student Support Services.

¹ Doutor em Educação Física. Universidade Federal da Fronteira Sul. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4207-7642>. Contato: alexandre.loro@uffs.edu.br

² Mestrando no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Universidade Federal da Fronteira Sul. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3178-7622>. Contato: fabiano.rossi@sertao.ifrs.edu.br



Resumen: Este estudio investiga la presencia de alojamientos estudiantiles en la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica a través de una Investigación del Estado del Conocimiento (EC). Se analizaron 12 producciones académicas publicadas entre 2008 y 2025, las cuales revelaron que la investigación sobre el tema es aún incipiente y presenta una marcada asimetría geográfica, concentrándose en las regiones Sur y Sureste, con una notable ausencia de estudios en las regiones Centro-Oeste y Noreste. Las investigaciones se centran principalmente en Programas de Posgrado en Educación, abordando tres ejes principales: procesos de adaptación estudiantil, relaciones interpersonales y el potencial formativo de estos espacios. A pesar de que los alojamientos estudiantiles son reconocidos como dispositivos estratégicos para la inclusión, permanencia y formación integral, persisten desafíos significativos en cuanto a infraestructura, gestión e integración pedagógica. Se concluye que es imperativo ampliar las investigaciones en esta área para fundamentar políticas públicas más equitativas y fortalecer el alojamiento estudiantil como una política estructurante para la democratización de la enseñanza pública en Brasil.

Palabras clave: Alojamiento estudiantil. Institutos federales. Estado del conocimiento. Asistencia Estudiantil.

1 INTRODUÇÃO

Diante do atual momento, permeado pelos desafios contemporâneos impostos às garantias aos direitos de cidadania, importa reconhecer as realidades que ao longo da história se representaram em processos relevantes no sentido de proporcionar uma sociedade menos desigual. Sob este viés, o direito à educação se configura como importante conquista que jamais poderá perder sua atualidade, tendo em vista que tal prerrogativa está presente em boa parte das constituições dos países que se reconheçam sob um regime republicano de Nação, alicerçada em princípios democráticos.

Nesse sentido, levando em consideração as desigualdades presentes na realidade social brasileira, atuar para garantir o acesso a uma educação pública, gratuita e de qualidade requer a participação efetiva do Estado por meio de políticas educacionais eficientes. Desta forma, as Políticas de Assistência Estudantil (PAE), que passaram a ser regulamentadas pela portaria nº 39 emitida pelo MEC no ano de 2007, vem atuando para proporcionar que estudantes da esfera pública possam ter não apenas o acesso a uma educação de qualidade, mas também os meios para a sua permanência e êxito.

Assim sendo, ao se analisar os documentos legais no âmbito das PAE, observa-se a presença constante das moradias estudantis como umas das suas respectivas ações, conforme dispões o artigo 2º da portaria nº 39/2007: “Compreende-se como ações de assistência estudantil iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte [...]” (Brasil, 2007).

Sob este viés, o presente artigo busca fazer uma análise das produções acadêmicas que tratam da temática das moradias estudantis presentes na Rede Federal

de Educação Profissional, Científica e Tecnológica³, que traz em sua composição os Institutos Federais (IF's), criados a partir da lei federal nº 11.892/2008⁴. Para isso, partiu-se da metodologia conhecida como Pesquisa do Estado de Conhecimento (EC).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA

A metodologia de pesquisa do tipo Estado do Conhecimento (EC) constitui-se em um procedimento investigativo voltado à identificação, registro, categorização e análise da produção científica em determinado campo, recorte temporal e espaço definidos. Morosini e Fernandes (2014, p. 102) conceituam o EC como a prática de “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. Diferencia-se, portanto, de revisões bibliográficas convencionais, por buscar não apenas a descrição de trabalhos já publicados, mas a compreensão crítica da dinâmica de constituição de um campo científico, revelando tendências teórico-metodológicas, lacunas e emergências epistemológicas (Morosini, 2014; Kohls-Santos; Morosini, 2021).

No que concerne às suas finalidades, o EC cumpre papel estratégico no subsídio à construção de novas pesquisas, ao oferecer um panorama consolidado sobre determinado objeto de estudo. Tal procedimento possibilita fundamentar a elaboração de teses e dissertações, orientar a delimitação de temáticas e auxiliar na escolha de referenciais e percursos metodológicos (Denez; Nascimento; Morosini, 2020). Além de mapear a produção científica existente, o EC permite ao pesquisador situar-se criticamente no campo, identificando tanto a recorrência de abordagens quanto a ausência de investigações em determinadas dimensões do fenômeno estudado. Desse modo, a metodologia contribui para a qualificação da produção acadêmica, ao articular diagnóstico, sistematização e prospectiva científica.

Metodologicamente, o EC organiza-se em etapas encadeadas que asseguram rigor e transparência ao processo de análise. Tais etapas incluem a Bibliografia Anotada (levantamento inicial), a Bibliografia Sistematizada (seleção do *corpus*), a Bibliografia

³ Cabe destacar que incluem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, além dos 38 Institutos Federais, o Colégio Pedro II (RJ), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o CEFET-RJ e o CEFET-MG, além das 24 Escolas Técnicas ainda vinculadas às Universidades Federais.

⁴ Conforme destaca o pensamento de Silva (2009, p. 9), a criação dos IF's permitiu expandir a oferta de educação profissional e tecnológica gratuita para todo o território nacional, “assumindo um compromisso com a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias”.

Categorizada (organização em eixos temáticos) e, em versões ampliadas, a Bibliografia Propositiva, voltada à formulação de inferências e proposições a partir do material analisado (Morosini, 2014; Kohls-Santos; Morosini, 2021). Essa estrutura metodológica qualifica o EC como um procedimento que ultrapassa a dimensão descritiva, constituindo-se em um exercício de interpretação crítica e propositiva. Assim, reafirma-se sua finalidade primordial: fortalecer a pesquisa científica, favorecer a circulação de saberes e promover o avanço das Ciências Humanas, ao evidenciar a historicidade, os condicionantes institucionais e as disputas epistemológicas presentes na produção acadêmica.

Para a realização deste levantamento, optou-se pela utilização da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), plataforma que disponibiliza um sistema de busca avançada capaz de refinar consultas por tema, idioma, autor, tipo de documento e período de publicação. Tal funcionalidade permite a identificação precisa de trabalhos acadêmicos pertinentes, otimizando a seleção de referências alinhadas aos objetivos da pesquisa. Neste caso, foram utilizados, inicialmente, os descritores “moradia estudantil”, “residência estudantil” e “instituto federal”, delimitando sua localização aos resumos das teses e dissertações publicadas a partir de 2008 (ano de publicação da lei nº 11.892/2008), no idioma português.

3 RESULTADOS

Ao se analisar a busca avançada composta pelos descritores “moradia estudantil” e “instituto federal” foram encontradas 5 publicações. Ao substituir “moradia estudantil” por “residência estudantil”, permanece o mesmo número de publicações encontradas. No entanto, ao substituir os descritores anteriores por “internato”, o resultado da busca abrange 28 pesquisas encontradas, o que levanta como hipótese que a nomenclatura mais utilizada para se referir às moradias estudantis ainda é o termo “Internato”.

As publicações identificadas foram submetidas a uma análise criteriosa dos resumos, a partir da qual foram extraídas informações relevantes, incluindo ano de publicação, autor, instituição de origem, título do estudo, objetivos, metodologia empregada, resultados e conclusões. Posteriormente, essas informações foram sistematicamente organizadas em quadros de análise, compreendendo a bibliografia anotada, a bibliografia sistematizada e a bibliografia categorizada, permitindo uma visualização estruturada e facilitando a síntese crítica do material consultado. Desta

forma, foram selecionadas dentre as 28 pesquisas encontradas as que mais se aproximam da temática em estudo. No quadro a seguir estão elencadas as publicações que compõem o *corpus* de análise, organizadas por número, os títulos selecionados, o ano de publicação, o autor, e o tipo, considerando Dissertação (D) ou Tese (T):

Quadro 1: Estudos selecionados para análise

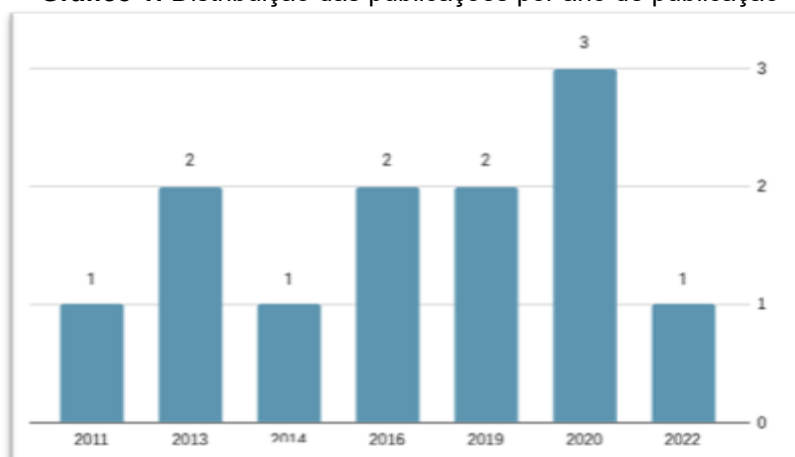
Nº	Lista de títulos selecionados	Ano	Autor(a)	Tipo
1	Ingresso de jovens no ensino médio: práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFAR <i>Campus</i> São Vicente do Sul	2019	JOST, Itagiane	D
2	A dinâmica das relações na convivência em Internato: concepção de alunos do Instituto Federal Catarinense - <i>Campus</i> Concórdia	2013	VENDRUSCOLO, Luciane Baseggio	D
3	O papel da Moradia Estudantil na edificação da educação integral no Instituto Federal Catarinense - IFC: limites e potencialidades	2020	FIGUEREDO, Daiana Colombo	D
4	Adaptação no ensino médio técnico: a experiência de adolescentes que saem de suas cidades para estudar	2016	LIMA, Raquel Flores de	D
5	O internato no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Pensionato ou Educandário?	2014	ESPIT, Antonio Carlos	T
6	Vivência e Convivência em Moradias Estudantis: uma análise do cotidiano escolar sobre a formação técnica no IFMG - <i>Campus</i> São João Evangelista	2019	BARBOSA, Douglas de Miranda	D
7	Identidade Psicossocial dos adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (<i>Campus</i> Vitória de Santo Antão) em regime de Internato	2011	MORAIS, Alexandra Xavier de	D
8	Tempo Livre no Internato: e agora, o que fazer?	2013	MARCELINO, Daniela de Souza Carraro	D
9	Acesso, permanência e êxito: percepções sobre os impactos da oferta de residência estudantil em uma instituição brasileira de educação profissional e tecnológica	2020	OLIVEIRA, Hênio Delfino Ferreira de	D
10	O Regime de Internato feminino compreendido pelas alunas egressas do Instituto Federal Catarinense - <i>Campus</i> Rio do Sul/SC	2016	DREY, Rudimar Antônio Camargo	D
11	A perspectiva do estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano - <i>Campus</i> Urutaí quanto a importância e eficácia do Programa de Residência Estudantil para sua formação	2020	SILVA, Luci Rodrigues	D
12	Aprender a viver com o outro: a residência estudantil e as redes de sociabilidade no IFRO <i>Campus</i> Colorado Do Oeste/RO (1995-2020)	2022	SASSET, Rosane Salete	T

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A etapa subsequente à seleção inicial dos trabalhos corresponde à elaboração da Bibliografia Sistematizada. Segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 65), nesta fase “inicia-se a seleção mais direcionada e específica, alinhada ao objetivo da construção do conhecimento e a outros indicadores pertinentes ao objeto de estudo do pesquisador”. Tal abordagem permite refinar a análise bibliográfica, garantindo que as fontes incluídas contribuam de forma consistente para a fundamentação teórica e metodológica do estudo.

Neste sentido, parte-se para uma análise mais detalhada dos resumos onde torna-se possível identificar algumas características importantes. A primeira publicação é referente ao ano de 2011, 3 anos após a criação dos Institutos Federais pela lei nº 11.892/2008. Destaca-se ainda o baixo número de pesquisas direcionadas para o tema em estudo, diante do recorte temporal selecionado entre os anos de 2008 e 2025. No gráfico a seguir, verifica-se a distribuição das produções acadêmicas por ano de publicação:

Gráfico 1: Distribuição das publicações por ano de publicação

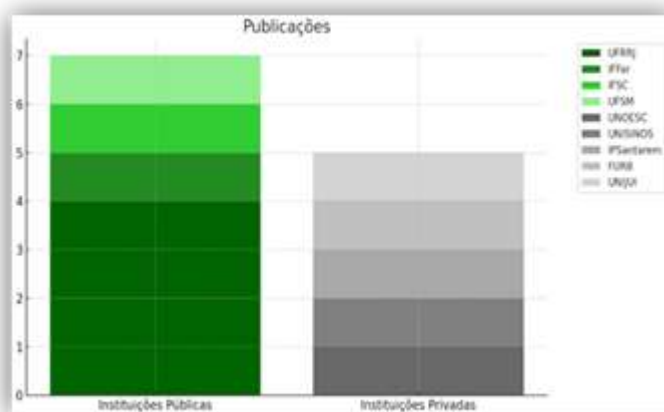


Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Diferentemente do número de pesquisas por ano de publicação, um fator de destaque em relação à observação das informações de cada pesquisa é o seu local de origem. Dentre as 12 pesquisas selecionadas, 4 são oriundas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o que demonstra a relação entre as moradias estudantis com a formação profissional na área agrícola, tendo em vista o vínculo das publicações com o Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola presente na UFRRJ. As demais pesquisas partem de outras 8 instituições distintas entre si.

Convém destacar também que, dentre as 12 pesquisas selecionadas presentes em 9 instituições diferentes, 5 delas pertencem a distintas universidades da rede privada de ensino, enquanto as outras 7 pesquisas foram realizadas em 4 diferentes instituições públicas federais de ensino. O gráfico a seguir expõe a disparidade entre as universidades das quais se originaram as pesquisas e sua classificação entre pública e privada, conforme pode ser observado:

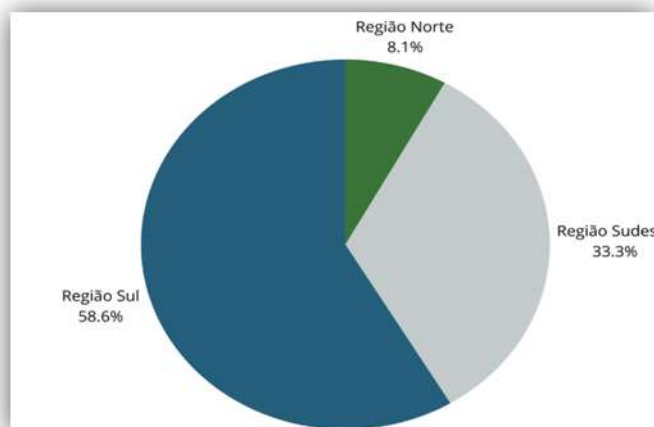
Gráfico 2: Classificação das publicações em instituições públicas e privadas⁵



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Diante disso, nota-se também a predominância da região Sul em relação às demais regiões do Brasil nas publicações, com 58% delas, distribuídas entre os estados do Rio Grande do Sul (4) e Santa Catarina (3). As publicações pertencentes à região Sudeste (4) estão todas concentradas em uma única instituição localizada no estado do Rio de Janeiro (UFRRJ), enquanto que a região Norte, representada pelo estado do Pará, aparece com 1 publicação (Instituto Politécnico de Santarém), conforme consta no gráfico 3.

⁵ As Instituições públicas são: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As Instituições privadas são as seguintes: Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS), Instituto Politécnico de Santarém (IP Santarém), Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

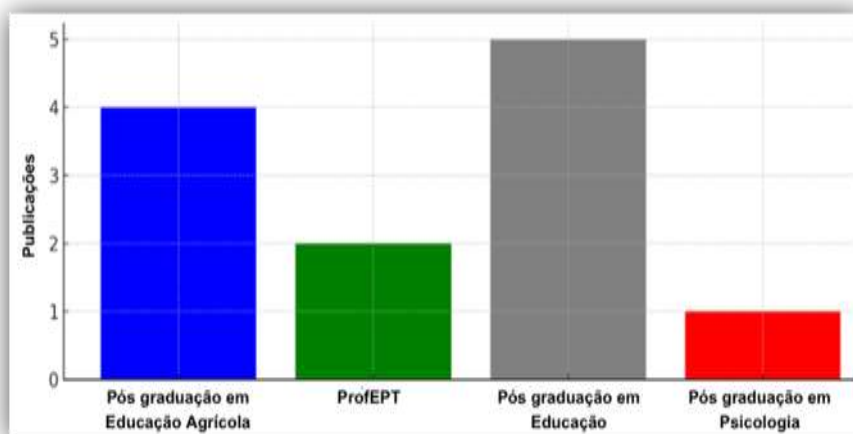
Gráfico 3: Distribuição das publicações de acordo com a Região

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Observa-se a ausência de publicações nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, que possuem, segundo os estudos de Espit (2014), 10 e 17 Campi de Institutos Federais que ofertam o benefício da moradia estudantil em suas redes, respectivamente, o que levanta uma possível demanda de análise destas realidades institucionais através de novas pesquisas acadêmicas.

Ainda conforme o levantamento do número de moradias estudantis presentes na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, realizado por Espit (2014), o estado de Minas Gerais, na região Sudeste, é o que concentra o maior número, com 12 Campi disponibilizando moradia estudantil para estudantes do ensino médio integrado, o que ratifica o considerável percentual representado no gráfico. Sob este contexto, destaca-se também que dentre as publicações originadas na região Sul, 3 tratam da realidade da mesma instituição pública de ensino: o Instituto Federal Catarinense - IFC, sendo 2 a respeito da moradia estudantil presente no IFC *Campus* Concórdia.

Sob este viés, o levantamento das pesquisas selecionadas possibilitou analisar também a quais tipos de programas de pós-graduação estas estavam vinculadas. É possível verificar que, na sua grande maioria, tais pesquisas são desenvolvidas em programas de Pós-Graduação na área da Educação (11) e também na área da Psicologia (1), conforme pode-se observar no Gráfico 4:

Gráfico 4: Distribuição das pesquisas selecionadas por Programa de Pós-graduação

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Concluída a Bibliografia Sistematizada, torna-se viável identificar aproximações e distanciamentos entre as produções acadêmicas analisadas, permitindo a definição de categorias de análise por meio da organização das publicações em blocos temáticos, etapa que antecede a construção da Bibliografia Categorizada. De acordo com Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), esta fase envolve uma análise mais aprofundada do conteúdo das produções, com a seleção das unidades de sentido, compreendendo palavras-chave ou temáticas representativas de conjuntos específicos de publicações, possibilitando uma síntese crítica estruturada e orientada ao objeto de estudo. Assim sendo, foi possível estabelecer 3 categorias de análise, conforme apresenta o quadro 2, dividido por número e sua categoria correspondente, seguido do respectivo título da publicação:

Quadro 2: Distribuição das publicações analisadas por Categoria

N.	Categoria	Título
1	Processos de adaptação ao ambiente pertencente às moradias estudantis	Ingresso de jovens no ensino médio: práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFAR Campus São Vicente do Sul
1	Processos de adaptação ao ambiente pertencente às moradias estudantis	Adaptação no ensino médio técnico: a experiência de adolescentes que saem de suas cidades para estudar
2	Análise das relações humanas presentes nas moradias estudantis a partir das concepções e das vivências dos estudantes	A dinâmica das relações na convivência em Internato: concepção de alunos do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia
2	Análise das relações humanas presentes nas moradias estudantis a partir das concepções e das vivências dos estudantes	Vivência e Convivência em Moradias Estudantis: uma análise do cotidiano escolar sobre a formação técnica no IFMG - Campus São João Evangelista

N.	Categoria	Título
2	Análise das relações humanas presentes nas moradias estudantis a partir das concepções e das vivências dos estudantes	Identidade Psicossocial dos adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Campus Vitória de Santo Antão) em regime de Internato
2	Análise das relações humanas presentes nas moradias estudantis a partir das concepções e das vivências dos estudantes	Tempo Livre no Internato: e agora, o que fazer?
2	Análise das relações humanas presentes nas moradias estudantis a partir das concepções e das vivências dos estudantes	O Regime de Internato feminino compreendido pelas alunas egressas do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul/SC
2	Análise das relações humanas presentes nas moradias estudantis a partir das concepções e das vivências dos estudantes	Aprender a viver com o outro: a residência estudantil e as redes de sociabilidade no IFRO Campus Colorado do Oeste/RO (1995-2020)
3	O potencial formativo das Moradias Estudantis	O papel da Moradia Estudantil na edificação da educação integral no Instituto Federal Catarinense - IFC: limites e potencialidades
3	O potencial formativo das Moradias Estudantis	O internato no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Pensionato ou Educandário?
3	O potencial formativo das Moradias Estudantis	Acesso, permanência e êxito: percepções sobre os impactos da oferta de residência estudantil em uma instituição brasileira de educação profissional e tecnológica
3	O potencial formativo das Moradias Estudantis	A perspectiva do estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí quanto a importância e eficácia do Programa de Residência Estudantil para sua formação

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Sob este contexto, a categoria 1, intitulada “Processos de adaptação ao ambiente pertencente às moradias estudantis”, abrange 2 pesquisas que tratam das questões adaptativas dos estudantes ao chegar em uma nova realidade representada pela dinâmica de convívio presente nas moradias estudantis. Isto implica na necessidade de serem discutidas práticas de acolhimento a esta nova etapa, considerando ser esta uma fase de rompimento com os vínculos familiares. Observa-se que boa parte desses estudantes saem das suas respectivas localidades em destino a estes novos espaços, o que significa para muitos, a descoberta de um “novo mundo”.

Quadro 3: Resultados das publicações da Categoria 1

Nesse sentido, considerando o período de ingresso ser uma experiência difícil, podendo ser determinante para a sua permanência e êxito escolar e considerando que os colegas não são mais os mesmos e são oriundos de diversas cidades e que o jovem passa mais tempo na escola, novos vínculos são necessários. Dessa forma, conhecer o contexto escolar e saber sua organização, integrar-se socialmente aos colegas, servidores e integrar-se nesse novo espaço é fundamental para desenvolver seu potencial (Jost, 2018, p. 97).
Muito se tem para entender sobre a adaptação do aluno no ensino médio técnico. Diante do que foi exposto, foi possível compreender que a boa adaptação está permeada de vários fatores que envolvem desde o desenvolvimento emocional do sujeito até ações institucionais devido ao ingresso em um mundo de desafios, liberdade e crescimento, no qual o indivíduo deve apresentar maior autonomia e responsabilidades para as quais pode ainda não estar preparado (Lima, 2016, p. 119).

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A categoria 2, denominada de “Análise das relações humanas presentes nas moradias estudantis a partir das concepções e das vivências dos estudantes”, traz em seu conjunto, as publicações que discutem a dinâmica das relações interpessoais presente no cotidiano escolar dos estudantes que permanecem nestes ambientes durante as suas respectivas trajetórias.

Considerando este um período que carece de adaptações pelos jovens estudantes, conforme apresentado na categoria 1, o convívio social entre os diferentes pares, requer uma análise mais detalhada de como se dão tais interações, buscando compreender também o ponto de vista dos sujeitos que ali estão em relação ao meio em que estão inseridos.

Quadro 4: Resultados das publicações da Categoria

A mudança ocasionada na vida desses alunos adolescentes, a partir do ingresso no internato, parece intensa, de sentimentos, expectativas e decisões que podem deixar marcas nesses jovens que estão em crescimento e desenvolvimento. Entendo que a escola, como sua nova morada, torna-se o principal ambiente social para o interno e que isso irá influenciar na sua formação e na construção de sua identidade, pelas novas ressignificações, resultantes dos processos internos de transformações que decorrem das vivências com os grupos sociais a que pertencem (Vendruscolo, 2013, p. 20).
O cotidiano de convivência em Moradia Estudantil faz com que os estudantes reelaborem continuamente suas táticas para inserção social. Os relatos sobre as reflexões e habilidades desenvolvidas no contexto das residências demonstra que as situações vivenciadas pelas singularidades desse tipo de ambiente não passam despercebidas sobre a história dos sujeitos (Barbosa, 2019, p. 77).
Quanto ao aspecto subjetivo do internato, os relatos citam a experiência de vida, que lhes permite sentirem-se preparados para enfrentar ‘outros mundos’, aprendendo a lidar com suas limitações e a superarem seus medos, atribuindo as estratégias de enfrentamentos e outros elementos, como a conquista de novos amigos e a construção de laços sociais intensos, marcando para sempre suas vidas (Morais, 2011, p. 63).
São inúmeras as atividades que envolvem o lazer ativo, dentre elas, os esportes, recreações, atividades físicas no geral, e que auxiliam no fortalecimento das relações interpessoais e da saúde física, pois enquanto os alunos realizam essas atividades, além de proporcionar prazer também causam sensação de relaxamento, ajudando a esquecer das atividades acadêmicas diárias, da ausência da família, bem como o estresse gerado no seu dia a dia (Marcelino, 2013, p. 39).
Se por um lado a convivência entre as estudantes foi motivo de provação e adversidade, por outro foi uma das principais motivações para continuarem como alunas na escola. Isso porque as interações sociais são o que de mais positivo há nesse sistema, segundo apontam os registros tanto no Caderno de Memórias quanto dos Questionários. Fato este que motiva a opinião comum entre eles de que o

internato foi uma experiência positiva em suas vidas, tanto que nesse contexto é comum se referirem aos amigos da escola/internato como a 'segunda família' (Drey, 2016, p. 130).

As práticas cotidianas, nos diferentes tempos e espaços da escola, além de estabelecer vínculos entre os estudantes, possibilitaram a tecitura de uma rede de sociabilidade que se fortalecia a partir dos laços de amizade, das trocas de saberes, seja nas conversas informais entre os moradores da residência, seja durante as aulas na companhia de professores e demais colegas, nos horários de estudo, nas atividades de manutenção no dia a dia ou nos plantões, nos momentos de lazer, nas rodas de tereré regadas com música para todos os tipos e gostos, em que a moda de viola e o sertanejo raiz não perdia espaço, na compreensão às diversidades de hábitos e costumes, [...] (Sasset, 2022, p. 238).

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A categoria 3, sob o nome de “O Potencial formativo das Moradias estudantis”, traz em seu bojo o conjunto das publicações que analisam a capacidade educativa dos referidos espaços de permanência, tendo em vista que os estudantes, ao permanecerem nestes locais, tendem a potencializar uma formação humana na sua integralidade. Observa-se que os ensinamentos oriundos da convivência diária com os colegas refletem na construção de valores como o diálogo, respeito, tolerância bem como outros aspectos necessários para a formação humanística de jovens educandos, que se dariam de forma mais limitada se restrita apenas aos espaços ditos “formais” de ensino, como a sala de aula.

Quadro 5: Resultados das publicações da Categoria 3

Considerando o objetivo geral, de investigar os limites e potencialidades da ME enquanto espaço de formação integral dos sujeitos, concluo que a experiência vivenciada nesse espaço integra-se à proposta de formação integral, possibilitando experiências de socialização que permitem aos sujeitos conhecer realidades distintas, compreender e aceitar as diferenças, além de desenvolver a autonomia e o senso de responsabilidade. No entanto, o excesso de tempo não supervisionado pode ser considerado uma limitação, visto que poderia ser aproveitado para o desenvolvimento de atividades esportivas, culturais, e até atividades práticas, desde que mantendo a unidade teoria-prática, essencial para a compreensão da totalidade (Figueredo, 2020, p. 80).

Dentro dessa perspectiva, a condição primeira é que o internato e os anseios de seus residentes estejam contemplados no projeto político institucional. Contemplar, nesse caso, implica reconhecer o internato como um espaço educativo, logo, de responsabilidade inerente da instituição. Essa responsabilidade ética é tão grande que resta às instituições somente duas opções: a) assumir e lutar radicalmente pelo internato enquanto espaço educativo; b) extinguir o internato. Não existe uma terceira possibilidade, não existe um meio termo (Espit, 2014, p. 284).

Desta forma, a residência estudantil se mostrou, nesse contexto, capaz de promover a garantia do direito à educação, além de fazer parte de uma rede de ações para a promoção do acesso, permanência e êxito dos alunos do Campus Planaltina (Oliveira, 2020, p. 53).

No que diz respeito ao Programa de Residência Estudantil, suas percepções são de que o programa possibilita a permanência na Instituição e, sem ele, muitos destes discentes não estariam no curso. Entretanto, estes discentes também apontam problemas relativos à estrutura e gestão do programa [...]

[...] a moradia estudantil pode ser um lugar de vitalidade e suporte intelectual e, para isto ocorrer, é necessário que várias iniciativas sejam desenvolvidas nesses espaços, a fim de enriquecer a experiência estudantil (Silva, 2020, p. 79).

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

4 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A análise dos estudos identificados permite afirmar que as moradias estudantis nos Institutos Federais constituem um campo ainda pouco explorado pela produção acadêmica nacional. O levantamento das publicações analisadas revelou um número reduzido diante da relevância da política e da expansão da Rede Federal no período. Esse dado corrobora o argumento de que, embora a moradia estudantil represente um mecanismo estratégico para a democratização do acesso e da permanência, o tema não tem recebido atenção proporcional da comunidade acadêmica (Morosini; Fernandes, 2014; Denez; Nascimento; Morosini, 2020). Além disso, verificou-se forte assimetria geográfica: a maior parte das pesquisas concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, com destaque para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), vinculada à Educação Agrícola. Essa concentração revela tanto a ausência de investigações em regiões como Centro-Oeste e Nordeste, onde há elevado número de campi com oferta de moradia estudantil, quanto a necessidade de ampliar o olhar para realidades diversas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Outro aspecto relevante refere-se à vinculação institucional e temática dos estudos. Dos trabalhos mapeados, 11 foram desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação em Educação e apenas um na área da Psicologia. Isso indica que as moradias estudantis vêm sendo analisadas prioritariamente sob a perspectiva educacional, com ênfase em aspectos pedagógicos e sociais da experiência discente. Dimensões igualmente relevantes, como políticas públicas, gestão institucional, saúde mental, infraestrutura e impactos socioeconômicos, permanecem pouco investigadas. Essa lacuna sugere a necessidade de abordagens mais interdisciplinares, capazes de articular as moradias a múltiplos campos de estudo e a agendas de pesquisa mais abrangentes (Kohls-Santos; Morosini, 2021).

A categorização das produções possibilitou compreender os diferentes enfoques atribuídos às moradias estudantis. A primeira categoria, relativa aos processos de adaptação, evidencia que a mudança para tais ambientes representa ruptura significativa na vida dos estudantes, exigindo práticas de acolhimento institucional que minimizem os impactos do afastamento familiar. A segunda categoria, centrada nas relações humanas, revela que a moradia estudantil é um espaço privilegiado de socialização, construção de vínculos e reelaboração identitária, ainda que marcada por tensões e desafios de convivência. A terceira categoria destaca o potencial formativo das moradias como

espaços educativos não formais, capazes de promover aprendizagens para além da sala de aula, desenvolvendo valores como solidariedade, autonomia e respeito às diferenças. Todavia, os estudos também apontam limitações relacionadas à infraestrutura precária, ausência de supervisão adequada e fragilidade na integração da moradia aos projetos pedagógicos institucionais.

De forma crítica, os resultados permitem afirmar que as moradias estudantis não devem ser compreendidas apenas como política de assistência, mas como dispositivos estratégicos de inclusão e formação integral. Ao garantir acesso e permanência, esses espaços configuram-se como territórios de aprendizagem, convivência e humanização, contribuindo para o êxito acadêmico e social dos estudantes. Entretanto, a incipiência e a fragmentação da produção científica sobre o tema revelam um paradoxo: enquanto a moradia desempenha papel central na trajetória discente, a pesquisa acadêmica ainda não lhe confere visibilidade correspondente. Esse hiato reforça a urgência de ampliar investigações sobre as moradias estudantis, articulando-as a políticas públicas mais equitativas e a práticas institucionais que reconheçam tais espaços como dimensões constitutivas da formação no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado evidencia que as moradias estudantis presentes na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia permanecem como um campo pouco explorado pela produção científica brasileira, sobretudo diante da relevância que tais espaços possuem na democratização do acesso, permanência e êxito educacional. A distribuição temporal das pesquisas demonstra uma concentração reduzida ao longo dos anos, com lacunas significativas em regiões inteiras do país, como o Centro-Oeste e o Nordeste, o que aponta para a necessidade de ampliar o escopo das investigações, contemplando realidades institucionais diversas e ainda pouco visibilizadas.

A análise categorizada dos trabalhos revelou três eixos principais: os processos de adaptação dos estudantes às novas condições de vida, as relações interpessoais que se estabelecem no cotidiano das moradias e o potencial formativo desses espaços para além da sala de aula. Em conjunto, tais dimensões demonstram que a moradia estudantil não deve ser reduzida a um mero espaço de “alojamento”, mas compreendida como um ambiente educativo e social, capaz de contribuir de maneira decisiva para a formação

integral dos sujeitos. Nesse sentido, emergem desafios relacionados ao acolhimento dos ingressantes, à mediação das relações sociais e à consolidação de práticas institucionais que reconheçam a moradia como parte constitutiva do projeto político pedagógico.

Assim, conclui-se que, apesar do número ainda limitado de estudos, há evidências consistentes de que as moradias estudantis exercem papel estruturante na experiência acadêmica dos jovens. Mais do que garantir condições materiais de permanência, esses espaços configuram-se como territórios de socialização, de aprendizagem de valores humanísticos e de fortalecimento da identidade estudantil. Portanto, consolidar pesquisas nessa temática é imperativo para subsidiar políticas públicas mais equitativas e eficazes, capazes de reconhecer as moradias estudantis como dispositivos estratégicos de inclusão social e de promoção da educação integral no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Douglas de Miranda. **Vivência e convivência em moradias estudantis: uma análise do cotidiano escolar sobre a formação técnica no IFMG**. 96 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Campus São João Evangelista, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: 2019.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 06 set. 2025.

DENEZ, Egeslaine; NASCIMENTO, Lorena Machado do; MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 55, p. 70-83, 2021. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 06 set. 2025.

DREY, Rudimar Antônio Camargo. **O regime de Internato feminino compreendido pelas alunas egressas do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul/SC**.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, Artes e Letras da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Blumenau, SC: 2016.

ESPIT, Antônio Carlos. **O Internato no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Pensionato ou Educandário?** 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Humanidades e Educação. UNIJUÍ: Ijuí, 2014.

FIGUEREDO, Daiana Colombo. **O papel da Moradia Estudantil na edificação da educação integral no Instituto Federal Catarinense - IFC: limites e potencialidades**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Florianópolis, SC: 2020.

JOST, Itagiane. **Ingresso de jovens no ensino médio:** práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFar *Campus* São Vicente do Sul. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Jaguari, RS: 2019.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento: para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, v. 33, p. 123-138, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 06 set. 2025.

LIMA, Raquel Flores de. **Adaptação no ensino médio técnico:** a experiência de adolescentes que saem de suas cidades para estudar. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Santa Maria, RS: 2016.

MARCELINO, Daniela de Souza Carraro. **Tempo Livre no Internato:** e agora, o que fazer? Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Seropédica, RJ: 2013.

MORAIS, Alexandra Xavier de. **Identidade Psicossocial dos adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Campus Vitória de Santo Antão) em Regime de Internato.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Seropédica, RJ: 2011.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/15822>. Acesso em: 6 set. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 6 set. 2025.

OLIVEIRA, Hélio Delfino Ferreira de. **Acesso, permanência e êxito:** percepções sobre os impactos da oferta de residência estudantil em uma instituição brasileira de educação profissional e tecnológica. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Santarém, PA: 2013.

SASSET, Rosane Salete. **Aprender a viver com o outro: a Residência Estudantil e as redes de sociabilidade no IFRO Campus Colorado do Oeste/RO (1995-2020).** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. São Leopoldo, RS: 2022.

SILVA, Caetana Juracy Resende et al. **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008:** comentários e reflexões. Natal: Editora do IFRN, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3753-lei11892-08-if-comentadafinal&Itemid=30192. Acesso em: 6 set. 2025.

SILVA, Luci Rodrigues. **A perspectiva do estudante do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí quanto à importância e eficácia do Programa de Residência Estudantil para sua formação.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Seropédica, RJ: 2020.

VENDRUSCOLO, Luciane Baseggio. **A dinâmica das relações na convivência em Internato:** concepção de alunos do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. UNOESC, Joaçaba: 2013.